

A importância do brinquedo e das brincadeiras para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil

Autora: Adriana Costa Cunha de Oliveira
Licenciada em Pedagogia CEDERJ/UERJ

Coautora: Sabrina Guedes de Oliveira
Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação UNICARIOCA
Orientadora de Monografia CEDERJ/UERJ
Coordenadora Pedagógica SME/Rio

Resumo

O presente artigo de conclusão de curso tem como tema a importância dos brinquedos e das brincadeiras para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Tem como assunto a contribuição do ato de brincar para a prática docente, e como este processo pode favorecer o aprendizado da criança na Educação Infantil. O ato de brincar seja ela com brinquedos, brincadeiras ou até mesmo o faz de conta é umas das características da infância que faz toda a diferença na vida da criança. Através do ato de brincar que a criança começa a se desenvolver. O artigo tem por objetivo geral analisar a influência que o lúdico tem sobre a prática docente, como forma de contribuir na vida de uma criança. Como referencial teórico este trabalho dialoga com as pesquisas de Fernandez (2001), Heywood (2004), Kishimoto (1998), Lima (2001), Melo & Valle (2005), Oliveira (1992), Lev Vygotsky (1998), Maluf (2003) e Zanluchi (2005). Os autores citados defendem e respeitam as formas de aprendizagem da criança.

Palavras Chave: Brincadeiras, Brinquedos, Educação Infantil.

Introdução

Este artigo tem como tema A importância do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Tratar-se de trabalhar a influência que os brinquedos e brincadeiras podem ter sobre a vida da criança. Baseando-se em diversos autores de grande prestígio no campo educacional, como: Fernandez (2001), Lev Vygotsky (1998), Maluf (2003) e Kishimoto (1997).

O tema escolhido foi devido à importância do ato de brincar na Educação Infantil e como colabora para um crescimento saudável e prazeroso para a criança, que na fase infantil começa a vivenciar suas primeiras experiências escolares. Como bem ressalta Kishimoto; Santos (1997, p. 24), “Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere

habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção”.

Neste sentido, o papel do docente na primeira etapa da Educação Básica é contribuir para uma aprendizagem com êxito na Educação Infantil, respeitando suas limitações e o seu tempo cronológico. Uma vez que os brinquedos e brincadeiras fazem parte deste mundo infantil, o professor precisa e deve preparar o ambiente e atividades para que ocorram momentos recreativos, divertidos e também o aprendizado, e a formação deste aluno na sociedade. Segundo Maluf (2003, p.31),

E necessário apontar o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação o professor e a figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo matérias adequadas e participando de momentos lúdicos. Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando as crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida dos adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa.

A pesquisa tem como problema a seguinte questão: os brinquedos e as brincadeiras podem contribuir para a prática pedagógica do docente e para o processo de ensino aprendizagem do aluno inserido na Educação Infantil?

Segundo Vygotsky (1998),

Acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

O brincar na Educação Infantil é fundamental e o educador pode e deve ter este olhar especial para a sua prática, compreendendo que a criança aprende brincando. Segundo Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”.

A metodologia utilizada para este trabalho é a Pesquisa Bibliográfica, de cunho qualitativo, utilizando-se de referenciais teóricos que são eles: Fernandez (2001), LDB (1996), Lev Vygotsky (1998), Maluf (2003) e Kishimoto (1997).

O método qualitativo foi utilizado na pesquisa por se tratar de um estudo amplo para a realização do artigo. De acordo com Oliveira (2000), o método qualitativo “sempre” foi considerado como método exploratório e auxiliar na pesquisa científica.

Neste sentido, os teóricos que aqui foram citados defendem a ideia que os brinquedos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança e também para prática pedagógica do educador. Dessa forma, o artigo aqui apresentado trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica.

Hoje em dia existem diversos jogos e brincadeiras que fazem parte do cotidiano infantil. Quais? O mestre mandou, morto-vivo, boliche, brincadeira de faz de conta, jogos de montar, boneca, carrinho e entre tantos outros.

O brincar de uma forma geral seja com brinquedos, jogos, ou brincadeiras pode ser aliado para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Como? Por quê? É através dos jogos e brincadeiras que a criança interage com o meio onde vive, ela reproduz e cria, fazendo assim descoberta do seu mundo. Brincar, "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser. (AURÉLIO, 2003).

Segundo Oliveira (1992, p.27),

A criança, desde muito pequenina, brinca. Inicia brincando individualmente, com seu corpo, com objetos, brinca com o adulto que lhe cuida. Logo brinca também com outras crianças da mesma idade, estabelecendo relações com elas, criando papéis, cenários e fazendo de conta.

Logo vemos que uma criança que tem a oportunidade de brincar, se envolve com o meio em que vive com maior facilidade, pois o brincar propicia este acontecimento na vida da criança. Para Vygotsky (1998), [...] o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

É bem verdade, que uma aula divertida e participativa ela será muito mais agradável, do que uma aula tradicional, onde todas as crianças estão sentadas em carteiras enfileiradas cada um fazendo sua atividade que muitas das vezes são as famosas cartilhas de cobrir o alfabeto e onde o professor é o detentor de todo o saber. Desconsiderando o que a criança já traz consigo e colocando as mesmas em uma situação desfavorável como se todas elas fossem passarinhos em gaiolas que não pudessem voar. Assim como um pássaro nasceu para voar, a criança tem o direito de brincar.

Segundo Maluf (2003, p.29), “o professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa”.

Nesta perspectiva, o professor é o condutor para que ocorra uma aprendizagem positiva na existência da criança da Educação Infantil, o docente tem esta responsabilidade de trazer para a sala de aula o lúdico para contribuir no crescimento da criança tanto na creche quanto na pré-escola.

Fazem-se necessários que o ambiente e o espaço da Educação Infantil sejam atrativos, coloridos e que contenham atividades recreativas. Conforme Lima (2001, p.16): “o espaço é

muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Dessa forma, o professor é uma peça fundamental para que o aluno na Educação Infantil tenha um ensino de qualidade. É preciso que o docente busque sempre mudar e atualizar sua prática docente visando o bem-estar do aluno e compreendendo que o mesmo está inserido na primeira etapa da Educação Básica.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro (Brasil, 1996)

Art.29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

Art.30 A educação infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Nesta direção, fica garantida a gratuidade e obrigatório por lei que toda criança com seus 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade deve estar regulamente matriculada em unidades escolares, e que crianças dos 0 (zero) aos 3 (três) anos não é obrigatório, mas fica percentual de vaga para serem ofertadas para as crianças nas creches .

É importante também, que o docente trace metas e objetivos que ele pretende agregar nas suas aulas através do lúdico, ou seja, não é apenas levar brincadeiras, brinquedos, jogos e deixar que as crianças brinquem sem nenhum propósito, é muito mais do que isto, na verdade, uma ferramenta que auxilia no processo de crescimento do aluno.

O artigo aqui apresentado vem para contribuir para a educação, colocando em evidência o papel dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil, e como os professores desta primeira fase escolar, podem utilizar esta ferramenta na sua prática docente.

O artigo tem por objetivo geral analisar a influência que o lúdico tem sobre a prática docente, como forma de contribuir na vida de uma criança.

Desenvolvimento

Muito se tem discutido sobre o termo de infância, desde tempos mais antigos até os dias atuais. De acordo com Heywood, (2004, p.87).

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medievais e modernos resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco

aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspiraste”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade.

Com passar do tempo, o termo infância foi se alterando e ganhado espaço na sociedade. Hoje em dia a infância deve ser respeitada e garantida por Lei. A infância é uma fase essencial na vida criança, onde ela precisa e deve ser amparada pela lei, garantindo sua fase infantil. Segundo a Constituição Federal, (Brasil, 1988, Art 227),

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer e à profissionalização, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

De acordo com o Art. 29 da Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro (Brasil, 1996)

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

O docente neste contexto precisa e deve preparar o ambiente em que a criança irá começar a vivenciar suas primeiras experiências educacionais. Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”. Repensando na prática do professor que estará lecionando para a Educação Infantil, os brinquedos e brincadeiras devem fazer parte da prática pedagógica, pois é através do brincar que a criança se comunica e aprende regras e conceitos do seu cotidiano.

O educador tem que ser visto como mediador, que proporciona atividades recreativas e contribui para um aprendizado saudável em todo aspecto infantil, deixando a criança ser criança, sabendo que através do brincar ela também aprende. Segundo Fernandez (2001, p.31). “A função principal do educador não é transmitir informação, mais propiciar ferramentas e espaço adequado (lúdico) onde seja possível a construção do conhecimento”.

1-Surgimento dos Brinquedos e Brincadeiras

A história dos brinquedos e das brincadeiras vem de muito tempo, acredita-se que ela é tão antiga quanto à história do homem, ou seja, desde as primeiras civilizações. Segundo Caetano (2004, p. 18) “a história do brinquedo é vasta e multiforme, estando sempre

associada à criança, contrapondo com o adulto onde prevalece a lógica do trabalho. Podemos considerar o brinquedo como um importante transmissor de crenças, valores e atitudes [...]”.

Existem brincadeiras na atualidade que já existiam em grandes civilizações antigas, Grécia, Roma e China. Segundo Kishimoto (2005, p. 38-39),

Não se conhece a origem desses jogos. Seus criadores são anônimos. Sabe-se, apenas, que são provenientes de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. A tradicionalidade e universalidade dos jogos assentam-se no fato de que povos distintos e antigos como os da Grécia e do Oriente brincaram de amarelinha, empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Tais brincadeiras foram transmitidas de geração em geração através dos conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil. Muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outros se modificam, recebendo novos conteúdos. A força de tais jogos explica-se pelo poder da expressão oral. Enquanto manifestações espontâneas da cultura popular, as brincadeiras tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar.

Contudo, vale ressaltar que muitos desses objetos não eram vistos somente como brinquedos para criança, mais sim como objetos para o cotidiano dos adultos. De acordo com Porto (2005, p.172): “Eram objetos de culto doméstico ou funerário, ex-votos de devotos e de peregrinos, e objetos familiares eram reduzidos e depositados nos túmulos”. Além disso, os brinquedos do passado não continham sofisticação, pois eram brinquedos criados manualmente e feitos de elementos simples (madeira, pedra e papel).

De acordo com Benjamin (1984, p.67):

Todavia, tais brinquedos não foram em seus primórdios invenções de fabricantes especializados; eles nasceram, sobretudo nas oficinas de entalhadores em madeira, fundidores de estanho etc. Antes do século XIX a produção de brinquedos não era função de uma única indústria. O estilo e a beleza das peças mais antigas explicam-se pela circunstância de que o brinquedo representava antigamente um produto secundário das diversas indústrias manufatureiras, as quais, restringidas pelos estatutos corporativos, só podiam fabricar aquilo que competia a seu ramo.

No entanto, hoje em dia, os brinquedos são sofisticados, pois os mesmos, na sua maior parte são criados em fábricas e possuem uma grande tecnologia (carrinhos guiados por controles remotos, bonecas que falam e andam, entre tantos outros brinquedos eletrônicos). Segundo Silva (2012, p.21)

A robótica com a criação de instrumentos robotizados já fazem parte do nosso cotidiano como nos eletrodomésticos, celulares, automóveis, internet e no universo infantil e já se estendeu ao campo dos brinquedos, através dos jogos virtuais como videogames, jogos interativos pela internet, nos simples dispositivos presentes nos carrinhos de controle remoto, nas bonecas que falam e mini lap top entre outros. A prerrogativa destes brinquedos tecnológicos é a habilidade manual que leva a rapidez de apertar botões para que a brincadeira se faça por si só. Só pelo toque dos dedos nos levam para determinadas escolhas ou níveis mais avançados de normas pré-estabelecidas num ciclo metonímico sem história a não ser uma sequência de ações e reações repetitivas.

Já as brincadeiras, no entanto, são transmitidas de geração por geração, cantigas de rodas, brincadeiras de ruas como pega-pega, pula-corda, queimada, amarelinha. De acordo com Friedman (2006, p.78):

As brincadeiras tradicionais são expressivamente transmitidas de uma geração a outra, fora das instituições oficiais, na rua, nos parques, nas praças etc. Assimiladas pelas crianças de maneira espontânea, mudam de forma com o passar do tempo - variam suas regras, culturas e grupos sociais, mas seu conteúdo permanece o mesmo.

Neste sentido o brincar é uma prática registrada da infância. São pelos brinquedos e brincadeiras que a criança expressa seus sentimentos, e sua forma de observar o mundo dos adultos. Segundo Melo & Valle (2005, p. 45)

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

2-Uma Breve História do Conceito Infância

Ao longo do tempo, muito são as pesquisas que envolvem o termo infância. Além disso, falar de infância é falar sobre a criança, compreendendo que ao longo do tempo a mesma não era vista na sua subjetividade.

Falar de infância na Idade Média é relatar através da história medieval a carência do seu conceito, tendo em vista a criança como personagem central. A criança da Idade Média não era compreendida nas suas necessidades essenciais do universo infantil, a mesma era considerada como um adulto em miniatura.

Segundo Áries (1981 apud HEYWOOD, 2004, p. 23),

O mundo medieval ignorava a infância. O que faltava era qualquer sentimento de l'enfance, 'qualquer consciência da particularidade infantil', essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. [...] A civilização medieval não percebia um período transitório entre infância e a idade adulta. Seu ponto de partida, então, era uma sociedade que percebia as pessoas de menor idade como adultos em menor escala.

Dessa forma, vale salientar que na sociedade medieval por desconhecer a particularidade da infância, muitos eram os casos de mortes precoces das crianças, que por falta de cuidados necessários, acabavam falecendo. De acordo com Ariés, (1981, p.10)

A passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante para que tivesse tempo ou razão de forçar a memória e tocar a sensibilidade. (...) Se ela morresse então, como muitas vezes aconteciam, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

Na Idade Moderna, o conceito de infância começou a tomar outros caminhos. Neste sentido, foi através do pensamento da Igreja Católica que o conceito de infância começou a ser defendido, e logo a criança passou a ser observada em sua particularidade, como ser frágil que requer cuidados da família. Além disso, a Igreja Católica fazia menção da criança com o mundo espiritual, um ser puro e ingênuo. Segundo Ariés (1981 p.53-54)

O tema da infância sagrada, a partir do século XVI, não deixaria mais de se ampliar e de se diversificar: sua fortuna e sua fecundidade são um testemunho do progresso na consciência coletiva desse sentimento da infância, que apenas um observador atento poderia isolar no século XVII, e que não existia de todo no século X. O sentimento encantador da tenra infância permaneceu limitado ao menino Jesus até o século XIV,

Em virtude desse novo olhar para infância, a família passou a desempenhar o papel de educar, cuidar, e alimentar a criança, que já neste contexto histórico começa a ser entendida nas suas particularidades, sendo diferenciada dos adultos. Nesse sentido, Kramer (1987, p.18) ressalta que “[...] não é a família que é nova, mas, sim, o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância”.

É na Idade Moderna que surgem as primeiras instituições infantis para preparar as crianças para o mundo adulto, ou seja, para que as mesmas pudessem ter condições melhores de vida, ou até mesmo seguir a carreira do pai.

Segundo Áries (1978, p. 277)

Os pais não se contentavam mais em pôr filhos no mundo, em estabelecer apenas alguns deles, desinteressando-se dos outros. A moral da época lhes impunha proporcionar a todos os filhos, e não apenas ao mais velho — e, no fim do século XVII, até mesmo às meninas —, uma preparação para a vida. “Ficou convencionalizado de que essa preparação fosse assegurada pela escola.

Dessa maneira, os pais que tinham boas condições financeiras colocavam seus filhos em escolas, que na Idade Moderna eram regidas pela Igreja Católica. Os ensinamentos que eram dados as crianças eram rigorosos. Segundo Áries (1978, p. 277), “a escola confinou uma infância outrora livre num regime disciplinar cada vez mais rigoroso, que nos séculos XVIII e XIX resultou no enclausuramento total do internato”.

Entretanto, as crianças que não possuíam condições financeiras eram inseridas ao trabalho com os adultos.

Hoje em dia, em pleno século XXI, o conceito de infância e criança mudou muito do que era na Idade Média e na Idade Moderna. Assim é importante salientar que o conceito de infância e criança foram sendo moldados ao longo dos anos, devido às grandes mudanças que a sociedade passou. Uma dessas mudanças foi à chegada das indústrias e anos depois a chegada da internet. Segundo Kramer (2006, p.14),

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade.

Dessa forma, na atualidade a criança passa ser entendida como um sujeito social, histórico de direito, ou seja, hoje em dia, a criança está respalda por leis que garantem sua fase infantil. Além disso, uma característica presente na infância da atualidade é o brincar, pois é através do lúdico que a criança cria seu mundo. Considerando o novo conceito de infância/criança, é preciso ressaltar que a Educação Infantil colabora de forma significativa para o desenvolvimento da criança, através da interação e compartilhamento de saberes que ocorre dentro do ambiente escolar.

De acordo com (DCNEI) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 14).

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas de vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Entretanto, é preciso deixar claro que nem toda criança tem sua infância respeitada, mesmo diante de tantas mudanças e leis que asseguram os direitos infantis. Muitas das vezes ouvimos relatos nas mídias (TV, jornal, internet) de crianças que foram abusadas, violentadas até mesmo assassinadas. Além disso, têm crianças que vivem em países de guerra, de extrema fome e miséria.

Conforme utiliza Barbosa (2000, p. 84),

Falar de uma infância universal como unidade pode ser um equívoco ou até um modo de encobrir uma realidade. Todavia certa universalização é necessária para que se possa enfrentar a questão e refletir sobre ela, sendo importante ter sempre presente que a infância não é singular, nem é única. A infância é plural: infâncias.

Contudo, é importante salientar que a sociedade tem o dever de denunciar tais agressões, através dos órgãos especializados, como o Conselho do Tutelar que tem a responsabilidade de zelar pela criança, que está em caso de vulnerabilidade, como as crianças de ruas, ou as que sofrem agressões dentro ou fora de casa.

De acordo com Artigo 227 da Constituição Federal (Brasil, 1988)

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

3-A Influência dos Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil

A Educação Infantil faz parte da primeira etapa escolar na vida de uma criança. Este momento é primordial para o desenvolvimento da criança, pois é nele que a mesma tem sua primeira experiência fora de casa, ou seja, fora do âmbito familiar. Além disso, é importante salientar que a aprendizagem escolar se dá através do lúdico, pois o mesmo contribui para o desenvolvimento saudável da criança. Conforme diz a LDB, lei 9394/96, Art.29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Neste seguimento, o papel dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil vão muito mais além do apenas brincar, pois, na verdade, o brincar estimula o desenvolvimento da criança. Dessa maneira, o universo lúdico já vem desde o nascimento. Ela brinca com as mãos, com os pés, ou seja, o brincar é um ato natural da criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p.22),

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

É conveniente apontar a influência que os brinquedos e brincadeiras trazem para Educação Infantil. Observa-se que o personagem principal deste cenário escolar é a criança. Nesta lógica, o brinquedo é fundamental para Educação Infantil, pois promove a manipulação, criação, e a percepção através do brincar. Por exemplo, o brinquedo de encaixe proporciona noção de tamanhos e cores da peça, desta maneira atribuindo noções de matemática para aprendizagem da criança que está na Educação Infantil.

Segundo Kishimoto, (2005, p. 36)

O brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e a materialização da função psicopedagógica: móveis destinados a percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

As brincadeiras realizadas na Educação Infantil desempenham um papel muito importante, pois é através das brincadeiras que ocorre o desenvolvimento social e psicomotor da criança. Segundo Kishimoto (2003, p.39)

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social.

As brincadeiras tradicionais (amarelinha, vivo ou morto, pular-corda), são brincadeiras que tendem a desenvolver a coordenação motora e a socialização entre as crianças.

De acordo Friedmann (1996, p.50),

Os jogos tradicionais têm qualidades que podem satisfazer de bom grado às necessidades de desenvolvimento das crianças contemporâneas. Seu grande valor está em apresentarem ricas possibilidades para o estímulo de várias atividades nas crianças: físicas, motoras, sensoriais, sociais, afetivas, intelectuais, linguísticas etc., tratando de deficiências motoras (jogos com atividade motora); ou da excessiva intelectualização da maior parte das atividades típicas da escola (jogos que envolvem o corpo e os sentidos); ou ajudando a superar o isolamento das nossas crianças de hoje.

A utilização das brincadeiras é um importante instrumento para o educador no desenvolvimento da criança.

4-O Papel do Educador na Educação Infantil

O perfil que esperamos do professor que leciona para a Educação Infantil é que goste do universo infantil. Que ele goste de lecionar para os pequenos. Além disso, o professor precisa ser criativo e desenvolver nos alunos a capacidade de criação e autonomia através de atividades lúdicas.

Nessa lógica, o professor tem um papel fundamental na vida da criança, principalmente se o mesmo for educador infantil, pois é agora que a criança tem suas primeiras experiências escolares. É importante que estas experiências sejam prazerosas para o aluno, pois serão influências na aprendizagem.

Por isto, a importância deste profissional ser criativo e gostar de criança, ou seja, gostar da profissão. Segundo Garanani (2010, p. 196)

Ser docente na Educação Infantil, com base no perfil apresentado, é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país.

Cabe ao docente transformar sua sala de aula em um ambiente acolhedor e propiciador do aprendizado infantil. Dessa forma, o professor precisa trazer o universo infantil para dentro de sala através da decoração do espaço e das atividades recreativas, com os brinquedos e brincadeiras. Segundo Vieira, (2009, p. 27)

O espaço tem que possibilitar emergir todas as dimensões humanas (a lúdica, a fantasia, a artística, a imaginação, etc.), ou seja, propiciar à criança ampliar suas experiências e o mundo de referências afetivas, contribuir para a construção de sua identidade e compreensão do mundo, além de reforçar as habilidades de aprendizagem e comunicação e seu envolvimento em atividades e relações significativas.

Vale acentuar que o educador será o mediador das atividades realizadas pelo aluno, instigando-o à tomada de decisões.

De acordo Moyles (2002, p.37)

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador.

O educador infantil é uma das primeiras e principais referências para a criança na primeira infância.

Considerações finais

Este artigo se propôs abordar a importância dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da Educação Infantil, considerando que o educador deve incluir o brincar em sua prática de ensino. Desde a antiguidade, os brinquedos e brincadeiras já faziam parte da vida humana, porém eram objetos simples, feitos manualmente e de matérias encontradas na própria natureza.

Os brinquedos foram evoluindo com tempo e fazendo cada vez mais parte do cotidiano infantil. Considerando a imensidão de brinquedos e brincadeiras, vemos que o brincar é uma peça fundamental para o universo infantil, tendo como base que o mesmo contribui para o desenvolvimento global da criança. Contudo, observamos que nem sempre a criança tinha o brincar presente em sua vida, tão pouco a mesma era reconhecida nas suas necessidades da sua fase infantil.

Hoje em dia, a concepção de infância e criança mudou muito do que era no passado, a criança é reconhecida como cidadão social e de direito. Contudo, foi apontado que nem toda criança tem seu direito respeitado.

É inaceitável em pleno século XXI uma criança ser negligenciada e desmerecida na sua subjetividade. É preciso que toda sociedade se junte em prol de tal descaso, que ainda nossas crianças sofrem.

Os brinquedos e as brincadeiras têm um papel fundamental na vida da criança da Educação Infantil, pois a criança neste ciclo educacional aprende brincando. É através da aula recreativa que ocorre o desenvolvimento global da mesma.

Em consequência de tudo que já foi apontado, falar sobre o papel do professor é essencial para que o desenvolvimento da criança aconteça, pois o professor é quem estará à frente deste ensino para o aluno do ensino infantil.

Compreendendo que a criança gosta de brincar, faz-se necessário que o professor proporcione espaços para as brincadeiras e brinquedos. O espaço preparado pelo professor para que ocorram as brincadeiras precisa ser um ambiente seguro e que proporcione novas descobertas feitas pelo próprio aluno, através da mediação do professor.

A prática pedagógica do educador precisa ser direcionada para o aluno da Educação Infantil. Os brinquedos e as brincadeiras devem fazer parte da aula do profissional, como por exemplo, no momento de ensinar as letras do alfabeto levar para a sala um pote de massinha de modelar. Nota-se que o educador aderiu ao lúdico na sua forma de ensinar as letras. O professor precisa e deve ter em mente que a criança aprende através dos brinquedos e das brincadeiras.

Em vista dos argumentos mencionados, percebe-se que o brincar é uma característica da infância. Desta maneira, os brinquedos e brincadeiras devem estar presentes na Educação Infantil. Tendo em vista estes aspectos, é essencial que o educador infantil integre na sua prática de ensino o lúdico, pois a criança aprende brincando.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AURELIO, Buarque de Holanda Ferreira. O minidicionário da língua portuguesa. 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de Dezembro de 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAETANO, Ricardo Jorge Bastos. Jogos, Brinquedos E Brincadeiras Dos Nossos Avôs: Um Estudo Do Gênero. Coimbra, 2004.

_____ et al. Creches: crianças, faz-de-conta & Cia. Vozes, Rio de Janeiro, 1992.

FERNANDEZ, Alicia. O SABER EM JOGO: A psicopedagoga proporcionando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artemed, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abring, 1996.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A docência na Educação Infantil. IN: SOUZA, Gizele de. (org.) Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. P. 187 – 200.

_____. Jogo, brincadeira e a educação. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.): Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, Sonia. A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente, Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Elvira de Souza. São Paulo: Cortez, 1996. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MALUF, Ângela, Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

MOYLES, Janet. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTR, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. Cortez, São Paulo, 2005.

_____. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES Leandro Thadeu. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VIEIRA, Eliza Reverso. A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural. 2009. 123 f. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, SP.

VYGOTSKY, Lev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina: O Autor, 2005.